

A RELEVÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA UMA BOA GESTÃO EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

LOUGAN EDUARDO RUSCH¹
GEISSON NARDI²

RESUMO: O presente trabalho mostra um estudo da relevância da auditoria interna para a boa gestão de uma instituição financeira, trazendo seus processos e ferramentas que são utilizadas para auxiliá-la, ajudando a prevenir fraudes e riscos que as instituições financeiras são alvos em seu dia a dia. Ela tem o objetivo de verificar a contribuição da auditoria interna para a gestão de uma instituição financeira, indentificar as fraudes nas atualizações cadastrais e diagnosticar as ferramentas e metodos da auditoria, o presente trabalho agrega tanto para formações academicas como também para as instituições financeiras, como um auxilio e sugestões sobre o assunto. A metodologia utilizada se caracteriza em uma pesquisa bibiografica e documental, no qual se inicia tratando da auditoria interna, em seguida abrange as duas principais auditorias, e a diferença de seus profissionais, a auditoria interna dentro de uma instituição financeira, e a função do sistema de *compliance* para a auditoria interna dentro de uma instituição financeira. Assim na continuidade do trabalho, foi feito uma analise nos anos de 2018,2019 e 2020 sobre os apontamentos feitos pelo auditor interno sobre as irregularidades encontradas nas atualizações cadastrais de seus associados, onde foi encontrada divergências tanto em documentos de bens e patrimônios como também em documentos de comprovantes de renda. E também foi aplicado um questionário contendo 12 questões para os colaboradores de determinada instituição financeira, buscando trazer o ponto de vista dos colaboradores sobre a relevância da auditoria interna para a boa gestão e melhorias para os processos e serviços prestados pelas instituições financeiras.

PALAVRAS CHAVES: Auditoria interna, Instituição financeira, Controles internos.

THE RELEVANCE OF INTERNAL AUDIT FOR GOOD MANAGEMENT IN A FINANCIAL INSTITUTION

ABSTRACT: The future work will show a study of the relevance of internal audit for the good management of a financial institution, bringing its processes and tools that are used to help it, helping to prevent fraud and risks that financial institutions are targeted in their daily lives. . It aims to verify the contribution of internal auditing to the management of a financial institution, identify fraud in registration updates and diagnose auditing tools and methods, the future work adds both to academic training and to financial institutions, such as help and suggestions on the subject. The methodology used is characterized in a biographical and documentary research, which starts dealing with the internal audit, then covers the two main audits, and the difference of its professionals, the internal audit within a financial institution, and the function of the system for internal auditing within a financial institution. Thus, in the continuity of the work, an analysis was carried out in the years 2018, 2019 and 2020 on the notes made by the internal auditor on the irregularities found in the registration updates of its members, where divergences were found both in documents of assets and assets as well as in documents of income vouchers. A questionnaire containing 12 questions was also applied to employees of a given financial institution, seeking to bring the employees' point of view on the relevance of internal auditing for good management and improvements to the processes and services provided by financial institutions.

¹ Acadêmico de Graduação, Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIPE. Endereço eletrônico: louganrusch@gmail.com

² Professor Especialista em Ciências Contábeis Centro Universitário Fasipe - UNIFASIPE. Endereço eletrônico: nardi@unemat-net.br

KEYWORDS: Internal audit, Financial institution, Internal controls.

INTRODUÇÃO

Com a evolução, o desenvolvimento, o crescimento e a competitividade no contexto mundial sobre o mercado de trabalho, as organizações necessitam cada vez mais de melhorias em seus sistemas e operações internas, nas informações relevantes e atempadas e de utilidade, para que assim a gestão possa tomar suas medidas e precauções para a continuidade da empresa e o futuro dela conforme afirma Teixeira (2006). Nesse sentido a imagem da auditoria interna vem se tornando cada vez mais relevante dentro das organizações, atendendo as necessidades dos gestores, no que diz respeito ao controle da situação de sua entidade (TEIXEIRA, 2006).

Cembranel (2010), argumenta que a auditoria interna vem ganhando papel importante dentro das organizações, antes ela era considerada somente um instrumento para detectar fraudes, e agora vem sendo importante também para a gestão das entidades.

No âmbito das instituições financeiras não é diferente, a auditoria é um elemento muito importante, pois de acordo com Cembranel (2010), o ramo e os produtos oferecidos pelas instituições financeiras geram uma atração para supostas fraudes e diversos riscos, mostrando que as instituições financeiras precisam estar fortemente regulamentadas para evitar e diminuir os prejuízos e possíveis quebras de instituições.

De acordo com Hickmann (2010), pelo fato de as instituições financeiras tratarem mais diretamente com a gestão de risco, necessitam contar com equipes de auditores capacitados para analisar a correta aplicação dos processos, e também para identificar as possíveis falhas nas operações das instituições. Hickmann (2010), também afirma que o ramo financeiro é responsável por financiar o crescimento e o desenvolvimento econômico e social de todo o mundo, dessa forma no Brasil, as instituições financeiras vem crescendo a cada dia, somando mais de quatrocentos mil pessoas empregadas, dessa forma com o aumento e o tamanho dessas instituições, a necessidade de se ter uma auditoria interna constante e eficaz na rotina diária vem se tornando cada vez mais nítida para este ramo de serviço.

As instituições financeiras têm um papel muito importante na economia, tanto local quanto mundial, pois trabalham como intermediador de oferta e demanda de recursos, e para realizar essas funções de forma segura, os bancos trabalham com a confiança, a confiança nos pareceres e opiniões dos auditores, que fornecem credibilidade nas demonstrações financeiras, assim gerando confiança e segurança nos sistemas bancários conforme destaca *Basel Committee on Banking Supervision* (BCBS, 2002).

A NBC T 12 define que a auditoria interna está ligada em processos e procedimentos, com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado e tem a função de adicionar valor ao resultado da entidade, apresentando informações para a melhoria de processos, da gestão e dos controles internos, por meio de recomendações, de soluções para as inconformidades apontadas nos relatórios. A NBC T 12 também afirma que ela tem a função de compreender os exames, as análises, as avaliações, levantamentos e comprovações metodológicas para avaliar a integridade e, a eficiência, a eficácia dos processos, dos sistemas de informação e de controles internos adotados pela entidade, para o cumprimento de seus objetivos.

Nesse contexto, levanta-se a seguinte dúvida geral: Qual a contribuição da auditoria interna, para a gestão de uma instituição financeira?

Tem-se como objetivo geral verificar qual a contribuição da auditoria interna para a gestão de uma instituição financeira e como específicos, diagnosticar as ferramentas utilizadas para a auditoria, identificar as fraudes nas atualizações cadastrais e observar se a auditoria interna realmente é relevante para uma gestão positiva. O mesmo trará relevância tanto para o meio acadêmico quanto para as instituições financeiras, pois trará as ferramentas e métodos da auditoria, e como ela pode ser importante para a gestão e o desenvolvimento de uma instituição financeira.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Auditoria interna

A palavra auditoria, de acordo com o Manual de auditoria interna da UFMG (2013), vem do verbo latim *audire*, que tem o significado “ouvir” e que dessa forma levou ao nascimento da palavra auditor, do latim *auditore* que tem o significado “aquele que ouve/escuta”, isso porque no início das auditorias, os auditores chegavam aos seus vereditos, baseados nas informações verbais que lhes eram apresentadas.

De acordo com Moraes e Martins (2013), a Auditoria é um processo sistemático que busca obter e avaliar, conferir informações, situações ou processos e critérios criados pela entidade, visando auxiliar na conclusão correta de processos e atividades aos interessados.

Attie (1998) define a auditoria sendo uma área da contabilidade especializada, com a função de analisar, testar a eficácia do controle patrimonial que fora implantado pela entidade, com o intuito de trazer uma ideia ou opinião sobre determinado ato ou processo.

Segundo Ribeiro e Ribeiro (2017), a auditoria interna tem como sua principal função auxiliar as entidades para que elas atinjam seus objetivos e metas, por meio de abordagens sistemáticas e disciplinadas para ter boas avaliações e também para melhorar o desempenho dos processos de gestão de riscos, os controles, as governanças corporativas, as atividades operacionais das entidades, entre outros fatores. Eles também afirmam que essa função pode ser exercida tanto por auditores internos, como por empregados da própria empresa, ou também por auditores independentes contratados para esse fim.

Já de acordo com Ferreira (1999), a auditoria consiste em um exame analítico e pericial, que examina os processos operacionais e o desenvolvimento das operações contábeis desde o início até o balanço. É um exame cuidadoso no operacional da empresa, onde o objetivo é investigar se as atividades desenvolvidas estão correspondendo aos planejamentos ditados pela entidade, e se estão seguindo as normas internas ou normas externas pré acordadas.

Para Ribeiro e Ribeiro (2017), a auditoria possui várias vantagens e benefícios quando aplicadas, como descobrir, analisar, corrigir, detectar, prevenir a possível ocorrência de falhas nos controles internos, gerar confiança e qualidade nos processos em geral, e garantir a veracidade das informações geradas pelas organizações em seus relatórios contábeis.

2.2 Tipos de auditoria

De acordo com Trisciuzzi (2009), no estudo da auditoria existem várias vertentes, no entanto pode se destacar uma divisão clássica e relevante, a auditoria externa ou independente, e a auditoria interna.

As atividades e normas propostas pelas duas auditorias, a interna e a externa, podem ser parecidas, similares em alguns pontos, como por exemplo a revisão dos controles contábeis se estão sendo realizados de forma adequada. Mas as diferenças entre as duas são maiores do que as igualdades, tendo objetivos diferentes em alguns aspectos, como pode ser observado no quadro 1 (MIGLIAVACCA, 2004, p.47).

Quadro 1- Diferença do auditor externo x auditor interno

O auditor externo	O auditor interno
É independente.	É um empregado da companhia.
Serve a terceiros que precisam de informações financeiras confiáveis.	Serve a administração da companhia.
Revisa o balanço e a demonstração de resultado. Revisa as operações e os controles internos para determinar abrangência de seus trabalhos e a confiabilidade das informações financeiras.	Revisa todas as operações e controles da empresa para a maior eficiência, eficácia, e economia de custos.
Revisa os registros contábeis que suportam os relatórios financeiros uma vez ao ano.	Revisa todas as atividades da empresa, continuamente.

Tem responsabilidade accidental com a prevenção e detecção de fraudes, mas tem responsabilidade direta sobre elas, se os demonstrativos financeiros sofrem efeitos materiais significativos.	Tem o objetivo direto de prevenir e detectar fraudes de qualquer forma ou efeito, sobre as atividades auditadas.
Tem o seu escopo mais dirigidas ao passado, ao histórico e análise das transações ocorridas no exercício findo.	Tem a preocupação de assessorar a administração sobre as melhorias operacionais que causam efeito futuro.

Fonte: Migliavacca (2004, p.48)

Segundo Moura e Barbosa (2016), a principal diferença entre as duas auditorias é que na auditoria interna ela serve como uma extensão da auditoria externa, ela pode ser realizada por um auditor interno que pode ou não fazer parte dos colaboradores da entidade, e tem seu trabalho indicado pela gerencia ou gestores da empresa, já o auditor externo é um profissional independente, que não faz parte do quadro de colaboradores da instituição, não tendo interferência de gestores na e diretores na emissão de seus pareceres, ou seja, a diferença esta ligada no vinculo que ele possui com a empresa.

Mesmo sendo diferentes, os objetivos das duas auditorias são igualmente fundamentais, significativas e necessárias para os negócios de todas as áreas, são duas diferentes formas de atuação, mas que se complementam, e que devem ter ligação e harmonia para produzir melhores resultados nos processos dos negócios (MIGLIAVACCA, 2004).

2.3 Auditoria interna e controles internos nas instituições financeiras

Com o desenvolvimento e crescimento constante dos negócios, em todas as áreas de trabalho, Almeida (2009) cita a necessidade, e a falta de se ter uma relevância maior para as normas, processos e as atividades internas nas entidades, pelo fato de que os responsáveis, proprietários, ou administradores não teriam como analisar ou fiscalizar pessoalmente todas as atividades e operações. Ainda é destacado pelo autor que a auditoria externa ou o auditor externo tinha um período muito curto na entidade, e com um serviço mais direcionado a setores variados, com um enfoque para as demonstrações contábeis, sendo assim seria necessária uma auditoria que fosse mais presente diariamente, para poder atender a administração da empresa, tendo mais profundidade e buscando também outras áreas como controles de qualidade, administração de pessoas, processos, etc.

De acordo com Carvalho e Vieira (2015), as instituições financeiras são entidades de muita importância para a sociedade, e comércio em geral, pois auxiliam no desenvolvimento tanto pessoal como profissional, pessoa física e pessoa jurídica, no local onde estiver instalada, por causa de seus produtos e serviços prestados, como empréstimos, financiamentos, créditos, poupanças, segurança para seus capitais, entre outros produtos.

Para Grazziotin (2002), devido aos serviços e produtos das instituições financeiras serem geralmente o capital, o risco é algo eminente. Para poder haver as operações bancárias, os riscos são algo que também se “criam” junto com as operações, para assim poder se obter lucro. Dessa forma os bancos vêm tentando conhecer os possíveis tipos de riscos que estão expostos, e com isso poder criar uma contrapartida que gere esses riscos ou que os evite desde o começo, para que não haja possíveis problemas futuros, são riscos como créditos, inadimplência, fraudes, corrupção, lavagem de dinheiro, roubos entre outros.

Cembranel (2010) também cita a importância da auditoria e administradores de cuidar para que os fatores internos e externos não possam trazer futuros problemas na elaboração dos objetivos para o banco, e se realmente estão sendo identificados, percebidos e se estão sendo avaliados e corrigidos quando necessário.

Para Grazziotin (2002), o Banco Central do Brasil (BACEN), considerado o órgão responsável por regulamentar e fiscalizar as instituições financeiras, vem tentando garantir que os bancos trabalhem de forma saudável, transparente e segura.

Para Hickmann (2010), os bancos vêm dedicando suas operações quase que totalmente na tecnologia e meios eletrônicos. Existe muitos investimentos nas tecnologias de informação, dessa

forma as atividades bancárias vêm utilizando cada vez mais a informática e tecnologia para seus negócios, mas mesmo com a praticidade, muitos sistemas acabam sendo fraudados, por isso acaba se tornando necessário uma repetitiva avaliação dos riscos advindos da tecnologia e dos sistemas de informação, para que não haja surpresas e frustração quanto ao atingimento das metas e objetivos das instituições.

Dessa forma o BACEN em sua resolução 2.554/98 diz em seu art. 2º inciso VII parágrafo 1: “VII – a existência de testes periódicos de segurança para os sistemas de informações, em especial para os mantidos em meio eletrônico, parágrafo 1. Os controles internos devem ser periodicamente revisados e atualizados, de forma que sejam a eles incorporadas medidas relacionadas a riscos novos ou anteriormente não abordados.” A resolução BACEN 2.554/98 também trata da auditoria como uma parte complementar dos sistemas de controles internos, podendo ser elaboradas tanto por profissionais da própria instituição, ou também por auditores externos, legalmente aptos ao trabalho, como diz no seu art. 2º parágrafo 3.

De acordo com Gonçalves (2013), tanto as instituições financeiras como outros tipos de serviços e empresa, precisam da criação, manutenção e desenvolvimento de algum tipo de controle interno, que possa lhes dar a informação com antecedentes das alterações legais e mercadológicas que consigam de alguma forma afetar o desempenho e operações. Assim esses sistemas ajudam na segurança para que diminua os riscos das instituições e proteger seus serviços.

Segundo Almeida (2009), não adianta nada a instituição adotar um ótimo sistema de controle sem que haja ninguém para verificar e analisar diariamente ou com frequência se os colaboradores estão realizando o que foi determinado no sistema, ou se os sistemas não deveriam ser atualizados ou adaptados às novas regras e normas. Ou seja, nas áreas de controles internos é indispensável a verificação constante, na prática, do que foi normatizado na regulamentação dos processos de controles internos.

Oliveira e Linhares (2006) afirmam que para a administração da entidade tenha um bom sistema de controle interno, é preciso um local de postura e controle exemplar da gestão da empresa, como processos de avaliação de riscos, processos de informações e comunicações, atividades de controles, e uma supervisão de processos, funções e operações.

Almeida (1996), diz que se deve seguir alguns caminhos para a avaliação dos controles internos, são eles: levantar o atual sistema de controle interno que está sendo utilizado, analisar se é esse sistema que realmente está sendo usado na prática, avaliar a eficiência deste sistema de revelar erros e irregularidades e determinar tipos e processos de auditoria com as devidas recomendações.

2.4 Sistema de *Compliance*

Para Assi (2012), o *Compliance* quer dizer estar de acordo com as leis e regulamentos internos e externos, ele ajuda a atender os normativos dos órgãos reguladores a manter a entidade de forma correta em suas normativas. Nas instituições quando surgiu essa ferramenta, na maioria ela foi direcionada para a área jurídica, por ser relacionada a implementação de normativos, mas com o passar do tempo foi observada a necessidade de que essa função pode ser útil não só nas normas e políticas, mas também nos processos.

Segundo Coimbra e Manzi (2010) o *Compliance* tem a função de assegurar, junto com as outras áreas, o fortalecimento e o funcionamento dos sistemas de controles internos, auxiliando na diminuição de riscos referentes a sua área de negócio, e também assegurar que os controles sigam os cumprimentos das leis e regulamentos que existem. O autor também afirma que o *compliance* tem o intuito de verificar e estar ciente das alterações na área regulatória, tanto como normas dos órgãos regulatórios, e alterações devida a novos produtos lançados, e informa as mudanças nas estruturas dos controles internos para as áreas envolvidas.

De acordo com Souza (2013) as atividades da auditoria interna e do *compliance* são ligadas e se completam, a auditoria interna realiza seus trabalhos de forma aleatória e periódica, pelos meios de amostragem, com o intuito de certificar-se que os cumprimentos das normas e processos designados pela gestão estão sendo feitos de forma coerente, assim também como a eficiência dos controles.

Já o *compliance* realiza suas atividades de forma mais presente e rotineira, tendo o intuito de monitorar e assegurar que as áreas e setores das instituições estejam em concordância com a regulamentação aplicada ao negócio, o *compliance* se dedica também com as atividades de comunicação e treinamento, tendo o objetivo de criar uma cultura de *compliance*. O autor também aponta que essas áreas auxiliam a detectar pontos fracos nos sistemas de controles internos, e geram uma atividade de corrigir os pontos de não conformidade, transpassando para os gestores, o *compliance* acompanha os pontos com falhas e necessitados de correção apontados pelas auditorias internas, até a sua regularização, sendo essa uma das ligações entre as duas áreas (SOUZA, 2013).

O *compliance* pode executar os processos, adotar e implantar controles internos, e a auditoria vem para verificar e avaliar a estrutura e o procedimento dos mesmos, sendo assim a área de *compliance*, como as demais áreas devem ser avaliadas pela auditoria interna. Por meio da auditoria do *compliance*, pode ser analisado se a função foi estruturada de acordo com o porte da instituição e observar se as demais áreas estão sendo responsáveis em relação aos seus processos de *compliance* (SOUZA 2013).

Nas instituições financeiras o objetivo do *compliance* é criar um sistema monetário mais estável, seguro e flexível (MANZI, 2008). As instituições financeiras são monitoradas e fiscalizadas por órgãos reguladores dos poderes públicos, sendo assim, as instituições devem seguir uma série de normativos, que se não forem monitorados com frequência, e averiguado seus processos se estão de acordo, podem ser impedidas de realizar suas atividades, ter sua reputação arruinada, e também responder por processos administrativos e criminais (MORAIS, 2005).

Segundo Assi (2013), mesmo que as instituições cumpram todas as suas normas exigidas pela lei, ainda pode haver riscos para ela, podendo impactar negativamente na empresa, sendo assim a área de *compliance*, deve ter todo o conhecimento do ambiente da entidade, e suas possíveis ameaças, para que desta forma ela crie programas e processos, para que diminua esses riscos, com a finalidade de que adotem rotinas diárias de acompanhamento e fiscalização do sistema.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa pode ser classificada como documental e bibliográfica que segundo Tozoni-Reis (2009) a pesquisa documental tem como principais características as suas fontes de informações para as pesquisas, que podem ser documentos históricos, institucional, associativos, oficiais, entre outros, podendo ser documentos como normas jurídicas, documentos oficiais de políticas públicas, CPCs, NBC TG, entre outros.

A pesquisa documental se resume a pesquisa de informações em documentos que tenham significado para a instituição ou organização e que sejam válidos. E também bibliográfica que segundo o autor citado acima, o objeto de pesquisa, ou o assunto escolhido como tema será pesquisado na própria bibliografia de outros autores sobre o mesmo tema, ou temas parecidos e relevantes para a sua pesquisa.

A pesquisa também se caracteriza como exploratória e qualitativa, onde de acordo com Zikmund (2000), as pesquisas exploratórias são importantes para diagnosticar situações, encontrar alternativas e novas ideias, procurar esclarecer e identificar a natureza de um problema e gerar mais informações que possam ser úteis para a realização de futuras pesquisas conclusivas, assim, mesmo que já existam conhecimentos do pesquisador sobre o assunto, a pesquisa exploratória é útil pois mesmo que haja um conhecimento sobre o tema, pode haver várias outras explicações e alternativas, desta forma tendo o conhecimento de outras formas e visões.

Já a pesquisa qualitativa proporciona o aprofundamento das questões relacionadas ao tema escolhido de pesquisa, valorizando o contato direto com a situação estudada, para Triviños (1987), a abordagem qualitativa trabalha os dados buscando seus significados, o uso da mesma procura captar não só a aparência da pesquisa, mas também sua essência, buscando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando mostrar as consequências.

Outra forma utilizada foi o método descritivo que de acordo com Gil (2008), procura mostrar

a característica de uma população ou experiência, usando técnicas padronizadas de coletas de dados através de questionários ou observação.

O estudo foi desenvolvido dentro de determinada instituição financeira, com sede no Brasil, localizada na cidade de Feliz Natal-MT, contendo aproximadamente 18 colaboradores, divididos em suas áreas de atuação. Para resguardar o sigilo desta instituição financeira, que será o objeto do futuro trabalho, não será divulgado o nome da instituição.

Dessa forma foi utilizado como forma de pesquisa um questionário aplicado no mês de outubro contendo aproximadamente 12 questões, totalmente estruturadas e fechadas, utilizando o método da escala de Likert, que é onde o indivíduo verifica o conteúdo da proposta do item, e em seguida ele avalia discordando ou concordando com a afirmação, levando em consideração também a intensidade desta concordância. Embora não pareça ser um problema para efeito de uso, os críticos afirmam que essa característica aumenta o nível de complexidade cognitiva da escala, principalmente quando ela apresentar muitos pontos hodge; gillespie (2003), relacionadas à importância da auditoria interna dentro de uma instituição financeira, onde foi aplicada a todos os colaboradores da instituição que atuam na mesma.

Além disso, será feita a análise das auditorias dos anos 2018, 2019 e 2020 relacionada a área de atualização de cadastro, para identificar possíveis erros, verificar se houve melhorias e quais as ferramentas e métodos foram adotados através da auditoria para diminuir as irregularidades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi aplicada em determinada instituição financeira na cidade de Feliz Natal-MT, onde foi analisado os apontamentos e pareceres do auditor interno nos anos de 2018, 2019 e 2020, referentes a atualização dos cadastros de associados, onde foi analisado as principais irregularidades e apontamentos do auditor sobre a atualização cadastral. A pesquisa sobre esses documentos tem o objetivo de trazer os apontamentos do auditor sobre as irregularidades nos cadastros de associados, e trazer quais são os erros mais comuns que acontecem, e quais as orientações do auditor para que seja corrigido os erros apontados.

Em todos os anos foram analisados 10 dossiês cadastrais, selecionados dentre os associados que figuram na amostragem do crédito, dos quais no ano de 2018, 03 cadastros apresentaram inconformidade.

Quadro 2 – Irregularidades apontadas pelo auditor, período 2018

Conta	Apontamentos do auditor
xxxxx-1	Os bens lançados no item “outros bens” totalizando R\$ 1.005.000,00 já haviam sido lançados no item “máquinas e equipamentos”, ocorrendo duplicidade.
xxxxx-0	Documento emitido em 02/04/2018 pela empresa xxxxxxxx com as informações lançadas no cadastro não estava assinada pelo associado.
xxxxx-2	Não localizado documento dos veículos xxxxxxxx ano modelo 2013 e veículo xxxxxxxx ano modelo 1989.

Fonte: Própria (2021)

Quadro 3 – Sugestões do auditor, Período 2018

	Sugestões do auditor
1	
2	Ressaltamos que o cadastro dos associados deve espelhar a sua real condição financeira e patrimonial, e o lançamento das receitas, despesas, e patrimônios que não contenham lastro documental, geram impactos nos sistemas diversos de PLD, crédito, etc.
3	Proceder os devidos ajustes nos cadastros dos associados citados.

4	Analisar detalhadamente as informações que serão utilizadas na confecção cadastral dos associados, que devem seguir os preceitos contidos nos manuais e normativos vigentes.
---	--

Fonte: Própria (2021)

No Período de 2018 pode-se observar que de 10 cadastros analisados, onde 3 contas foram encontrados divergências, erros principalmente relacionados aos bens, como duplicidade, aumento assim o patrimônio do associado e facilitando na tomada de créditos, e também na falta de documentação de veículos que estavam também cadastrados como bens, dessa forma podemos analisar que no ano de 2018, nas irregularidades encontradas, 66,67% foram relacionadas ao patrimônio e os outros 33,33% foram de erros de documentações e assinaturas.

Quadro 4 – Irregularidades apontadas pelo auditor, período 2019

Conta	Apontamentos do auditor
xxxxx-5	Não localizado laudo de avaliação do imóvel Lote 15 da quadra 40, no valor de R\$ 15.000,00 onde contrato de compromisso de compra e venda só tem validade se estiver registrado e reconhecido assinatura (caso não esteja deve ser lançado o valor de R\$ 0,01).
xxxxx-7	Imóvel lote 82 da quadra 50, não possui laudo de avaliação e também não esta na declaração de IR para justificar o valor de R\$ 20.000,00 lançados no cadastro.
xxxxx-6	Comprovante de renda apresentado possui indícios de fraude, pois em consulta ao CNPJ a razão social não é a mesma do holerite, o valor apresentado é superior ao faturamento máximo mensal de acordo com enquadramento fiscal MEI, os descontos calculados estão totalmente fora dos padrões, provavelmente pró-labore foi fabricado para tomar o crédito. Lote 04 da quadra 03, R\$ 80.000,00 cadastrados em duplicidade em sua conta e do cônjuge.
xxxxx-6	Não localizado escritura de incorporação de bens imóveis da matrícula 511 em favor de xxxxxxxx, também não foi localizado na matrícula a averbação desta incorporação.
xxxxx-5	Veículos cadastrados em outros bens não eram mais de propriedade do xxxxxxxx na última atualização cadastral, um total de 12 veículos, entre carros e caminhões.

Fonte: Própria (2021)

Quadro 5 – Sugestões do auditor, período 2019

1	Sugestões do auditor
2	Ressaltamos que o cadastro dos associados deve espelhar a sua real condição financeira e patrimonial, e o lançamento das receitas, despesas, e patrimônios que não contenham lastro documental, geram impactos nos sistemas diversos de PLD, crédito, etc.
3	Proceder os devidos ajustes nos cadastros dos associados citados.
4	Analisar detalhadamente as informações que serão utilizadas na confecção cadastral dos associados, que devem seguir os preceitos contidos nos manuais e normativos vigentes.

Fonte: Própria (2021)

No período de 2019, foram apontadas 5 contas com irregularidades pelo auditor, onde 4 delas são relacionados aos bens e patrimônios, apontados falta de laudos de avaliação, aumentando o valor do patrimônio sem ter comprovação, para assim facilitar qualquer operação de crédito que venha

a ser realizado, duplicidade em lançamentos dos bens, e veículos lançados que não estavam mais em nome do associado, e também pode-se notar um comprovante de renda com possíveis fraudes, para poder aumentar a renda do associado para assim poder tomar créditos de forma mais fáceis. No ano de 2019 pode-se notar que 90% dos apontamentos foram novamente relacionados a bens e patrimônios para aumentar a facilidade de tomar os serviços e produtos ofertados pela instituição, e os 10% foram relacionados a suposta fraude de comprovante de renda para aumentar o seu faturamento e facilitar as operações desejadas pelo associado.

Quadro 6 - Irregularidades apontadas pelo auditor, período 2020

Conta	Apontamentos do auditor
xxxxx-8	Comprovante de renda (auto declaração) está em desconformidade com o guia do cadastro, pois o mesmo só pode ser aceito caso associado até o limite de isenção do IR, associada já possui renda de R\$ 4.000,00 referente aluguel. Falta de comprovação do imóvel que associada recebe renda de aluguel. No cadastro não possui comprovação do imóvel alugado.
xxxxx-5	Holerite apresentado no valor de R\$ 3.600,00 possui fragilidade no documento, devido a empresa ser MEI e a declaração de renda ser limitada a 30% da receita bruta anual de R\$ 81.000,00
xxxxx-3	Holerite apresentado no valor de R\$ 4.000,00 possui fragilidade no documento, devido a empresa ser MEI e a declaração de renda ser limitada a 30% da receita bruta anual de R\$ 81.000,00
xxxxx-1	Não encontrado faturamento com valor de R\$ 14.033,00 referente ao mês de julho de 2020.

Fonte: Própria (2021)

Quadro 7 – Sugestões do auditor, período 2020

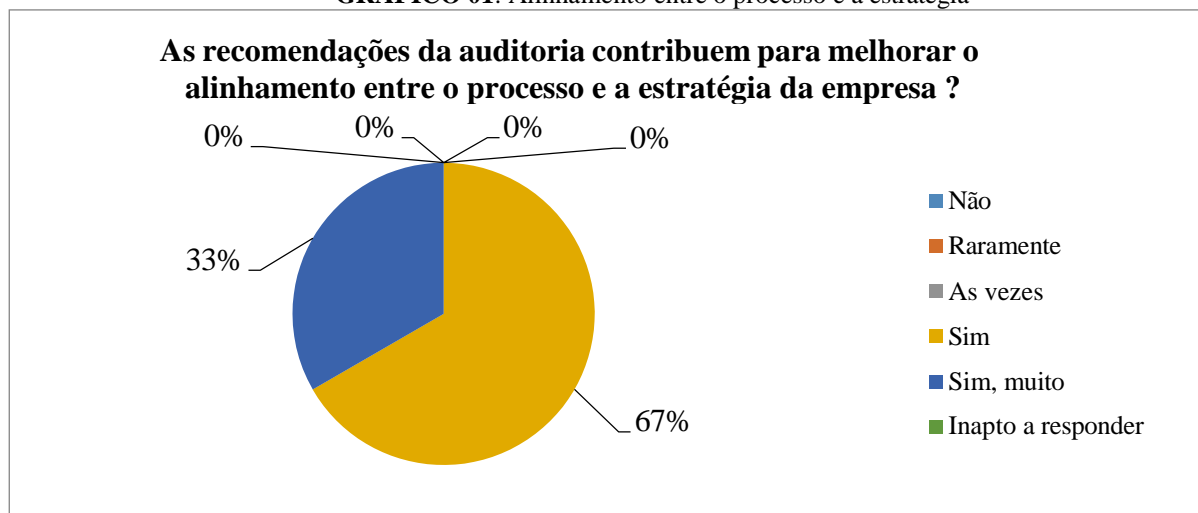
	Sugestões do auditor
1	
2	Ressaltamos que o cadastro dos associados deve espelhar a sua real condição financeira e patrimonial, e o lançamento das receitas, despesas, e patrimônios que não contenham lastro documental, geram impactos nos sistemas diversos de PLD, crédito, etc.
3	Proceder os devidos ajustes nos cadastros dos associados citados.
4	Analisar detalhadamente as informações que serão utilizadas na confecção cadastral dos associados, que devem seguir os preceitos contidos nos manuais e normativos vigentes.

Fonte: Própria (2021)

No período de 2020 foram apontados 4 contas com irregularidades, e todas elas tiveram relação a fraude em seus comprovantes de renda, com documentos duvidosos, e com fragilidades nas informações, e também falta de documentos de imóveis para a comprovação de renda com locação de imóvel, assim, pode-se notar que 100% no ano de 2020 foram relacionados com apontamentos em seus comprovantes de renda, onde teve possível tentativa de aumento na renda de forma incorreta para a tomada de créditos e outros serviços e produtos.

Também foi aplicado um questionário estruturado e fechado e usado o método de escala de Likert contendo 12 questões sobre a importância da auditoria interna em alguns pontos específicos, assim ela foi respondida por 12 funcionários da instituição, que atuam nas áreas de auxiliar administrativo, gerente de negocio, assistente de atendimento, gerente de agencia e tesoureiro.

GRÁFICO 01: Alinhamento entre o processo e a estratégia

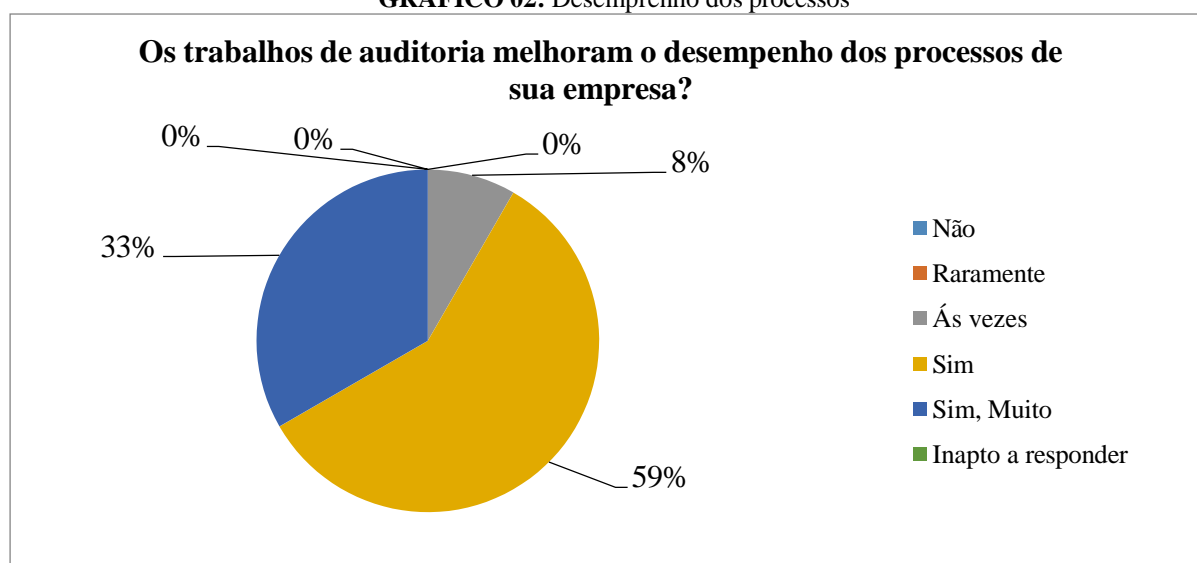


Fonte: dados da pesquisa (2021).

As recomendações da auditoria devem auxiliar os setores da empresa a ajustar os seus processos com o intuito de ajudar a empresa a cumprir suas metas e a seguir as estratégias adotadas pela entidade, buscando assim um alinhamento entre processos e estratégia.

Analisando o gráfico 01 percebe-se que todos os entrevistados concordam com as recomendações da auditoria para o alinhamento entre processos e a estratégia, onde uma porcentagem de 67% acreditam que sim, e 33% responderam que sim, e muito, tendo 100% de confirmação pelos questionados.

GRÁFICO 02: Desempenho dos processos

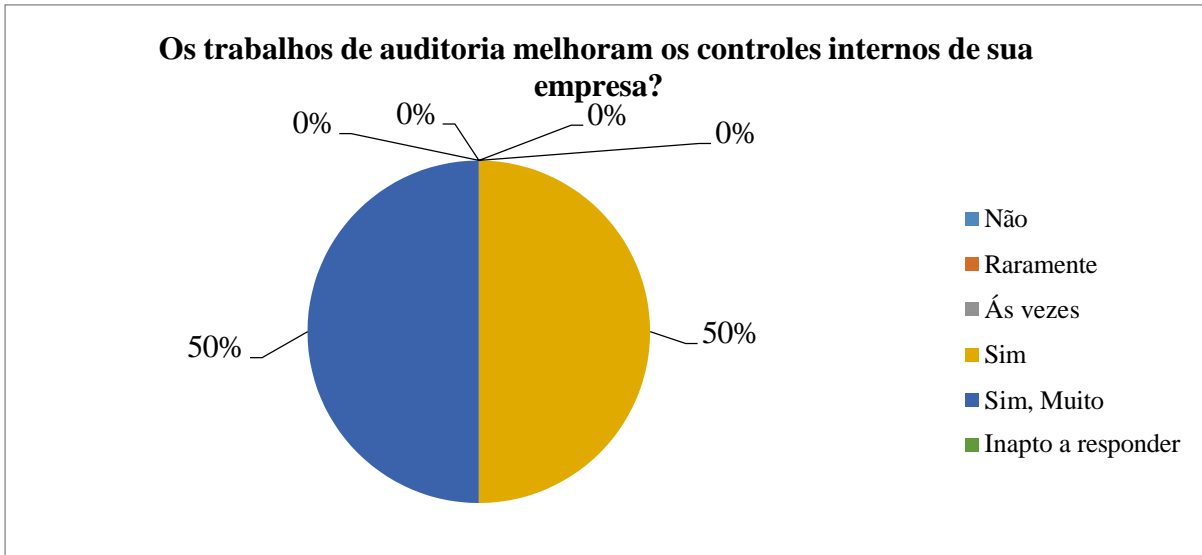


Fonte: dados da pesquisa (2021).

A auditoria interna deve avaliar formulas e métodos para que os processos das empresas tornem-se mais eficientes e eficazes, e através desse fortalecimento e melhorias nos processos, a auditoria deve dar apoio e suporte as áreas administrativas e gerenciais das áreas auditadas.

Observando o gráfico 02 pode-se observar que 33% acreditam que os trabalhos de auditoria são muito importantes para o desempenho dos processos da entidade, já a grande maioria com 59% acredita que são importantes, mas de forma mais razoavelmente, já 8% dos questionados afirmam que esses trabalhos auxiliam somente as vezes em determinada área de atuação ou área de trabalho e função.

GRÁFICO 03: Controles interno

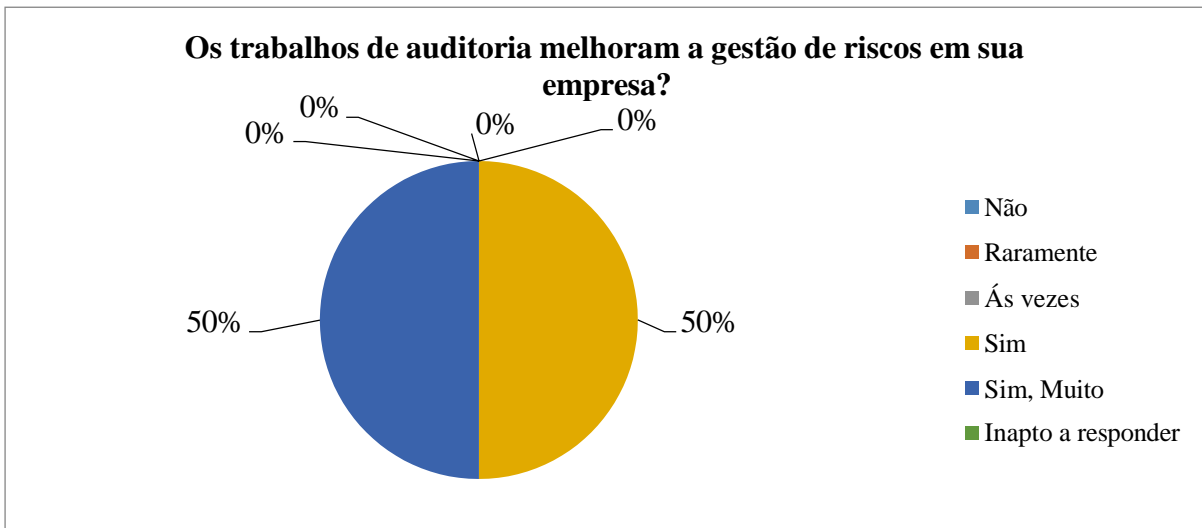


Fonte: dados da pesquisa (2021).

Para a auditoria interna, um de seus grandes focos são os processos de controles internos, onde o auditor deve estar atento e sempre os examinando, para verificar se realmente esses controles internos existem, se então sendo eficazes e se estão alcançando os objetivos neles depositados.

Analisando o gráfico pode-se observar que 100% dos questionados acreditam que o trabalho da auditoria interna melhora os controles internos, a diferença de opinião é que 50% acreditam que ela auxilia, mas de forma mais razoável e tranquila, já os outros 50% acreditam que ela ajuda muito a melhorar os controles internos.

GRÁFICO 04: Gestão de riscos

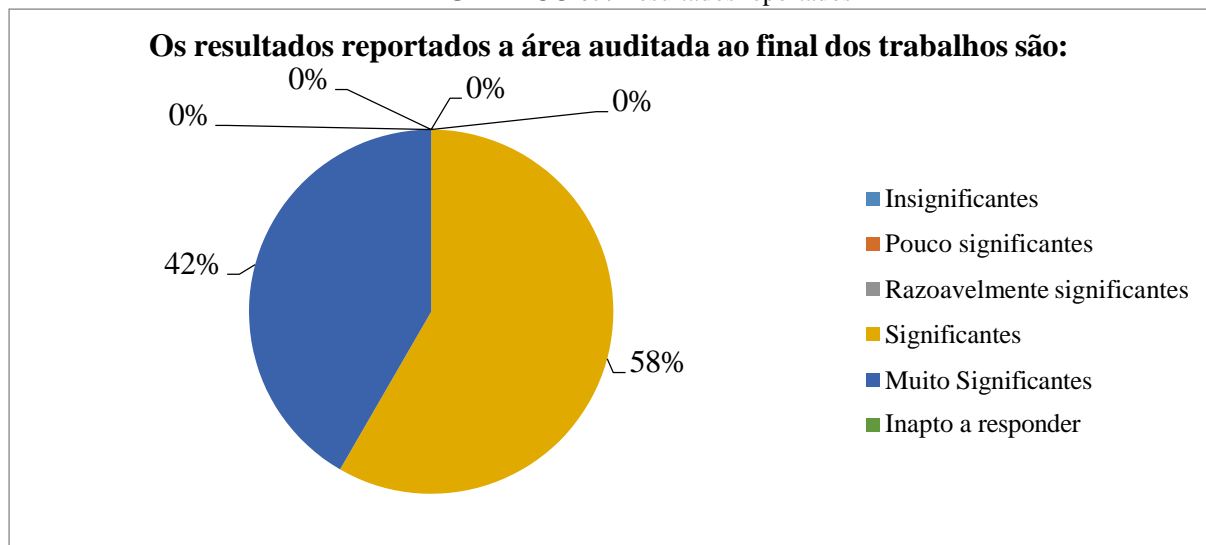


Fonte: dados da pesquisa (2021).

A gestão de riscos é outro ponto muito importante, onde o auditor deve se preocupar, onde cabe a ele ajudar os funcionários e a gestão da entidade, ajudando a identificar riscos e buscar formas de diminuí-lo aos máximos.

Nesse gráfico também se observa que 100% das pessoas que responderam, acreditam na melhoria para a gestão de Riscos com os trabalhos de auditoria, porém 50% acreditam que são muito importantes, já os outros 50% creditam que são importantes, mas de forma mais razoável.

GRÁFICO 05: Resultados reportados

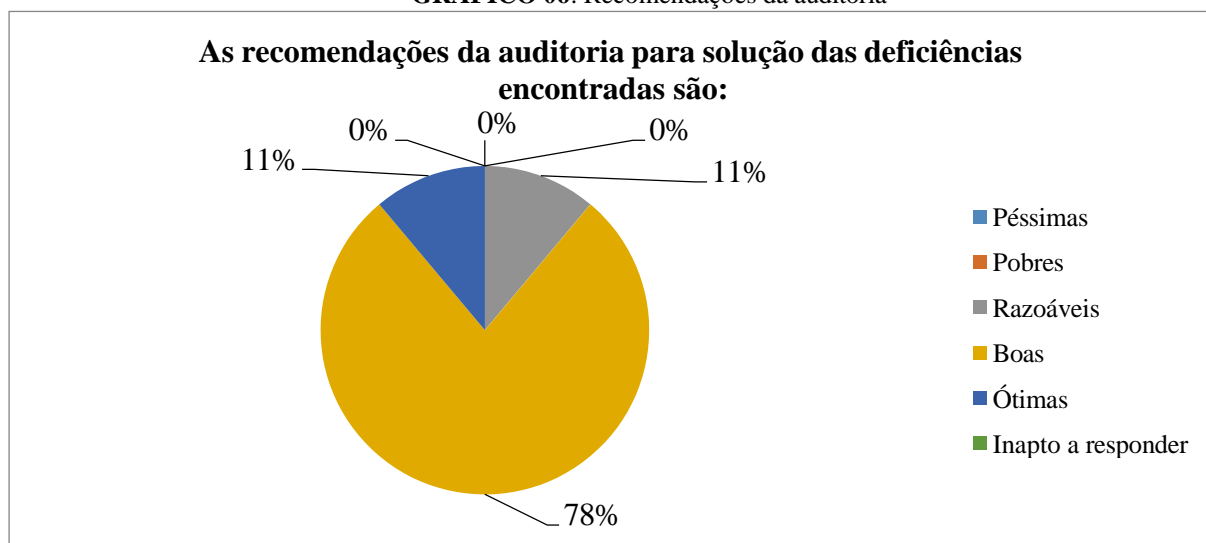


Fonte: dados da pesquisa (2021).

Os resultados do trabalho de auditoria devem ser apresentados para a administração, os gestores e também para as áreas auditadas, através de seus relatórios de auditoria, onde contem as irregularidades encontradas.

Assim observa-se que no gráfico, 58% acreditam que os relatórios reportados para as áreas auditadas, são significantes, e 42% acreditam que elas são muito significantes e importantes para a área auditada.

GRAFICO 06: Recomendações da auditoria

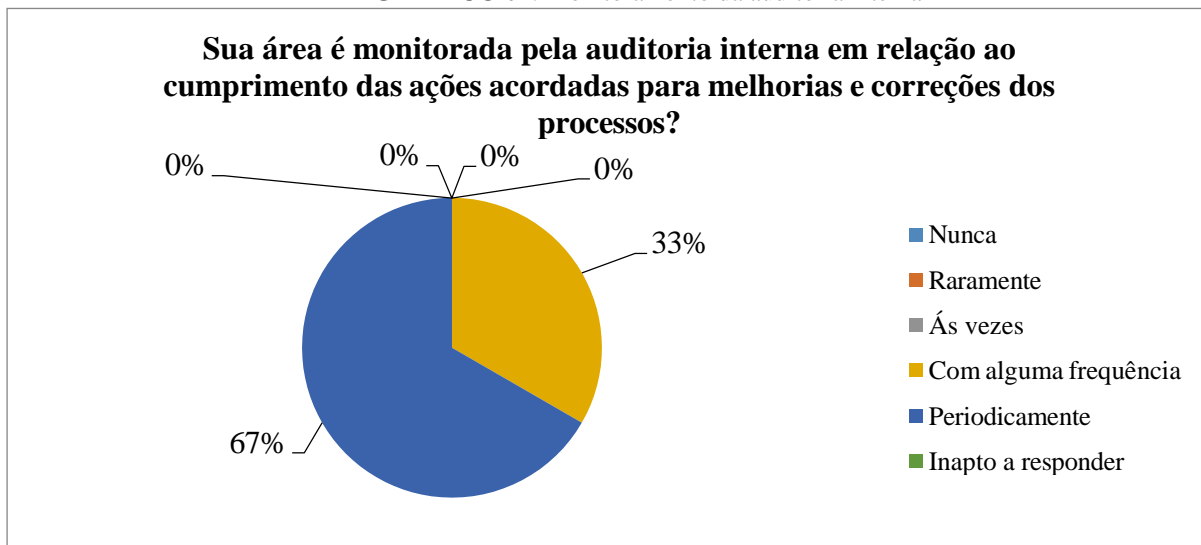


Fonte: dados da pesquisa (2021).

Ao ser apresentados erros nos controles internos e processos, a auditoria também ajuda a solucionar problemas e deficiências encontradas na área auditada, assim ao apresentar erros nos processos e controles, os auditores também devem sugerir soluções para corrigi-las.

Desta forma, no gráfico 06, analisa-se que 78% dos questionados acreditam que as recomendações feitas pelo auditor para ajudar solucionar alguns erros e irregularidades, são boas, por outro lado 11% acreditam que são ótimas recomendações e auxiliam demais para a solução de deficiências. E também possuem os outros 11% que afirmam que esses apontamentos e recomendações são razoáveis e que não são tão importantes para a solução de problemas.

GRÁFICO 07: Monitoramento da auditoria interna

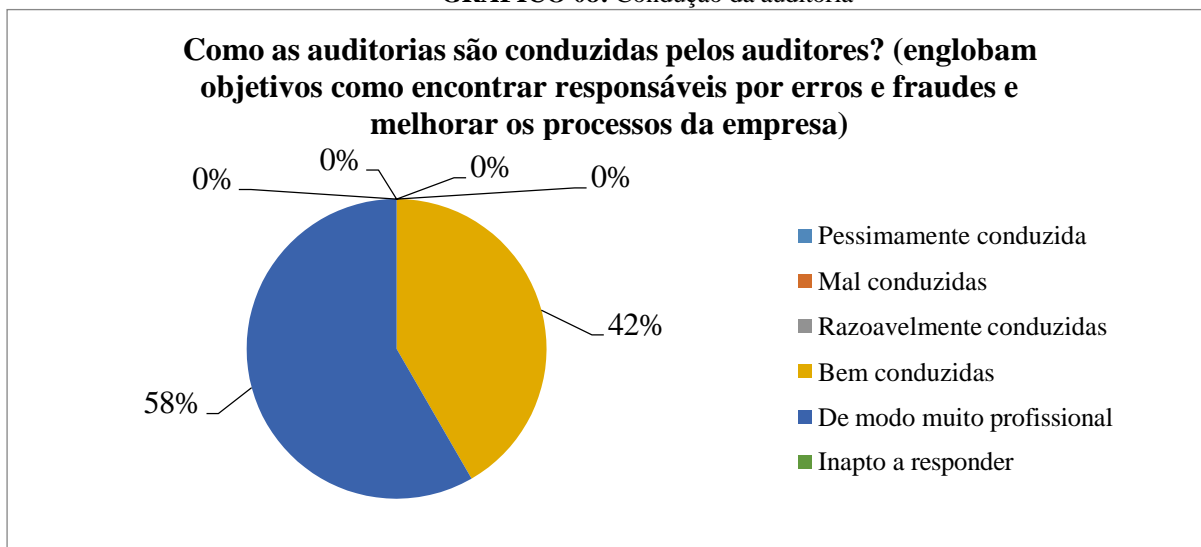


Fonte: dados da pesquisa (2021).

A auditoria interna tem a função de verificar se as ações que foram acordadas para melhorar os processos e controles estão sendo realmente realizadas, e se está sendo seguido a forma de trabalho que foi determinado pela instituição, e se estão sendo realizados de acordo com o relatório apontado pelos auditores.

De acordo com o gráfico, observa-se que dos respondentes, 67% afirmam que sua área de atuação é periodicamente monitorada pela auditoria, devido aos produtos e serviços oferecidos pela instituição financeira, já 33% afirmam que suas áreas de atuação são menos monitoradas, tendo alguma frequência, mas não periodicamente como outras áreas, devido a auditoria interna ter mais preocupação em algumas áreas mais do que outras.

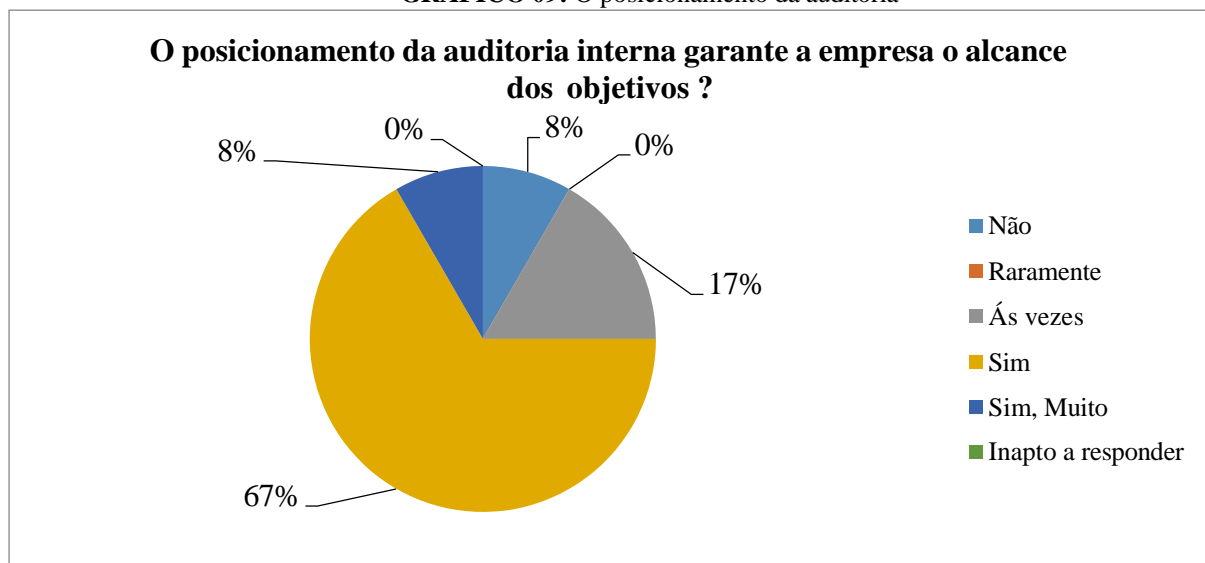
GRÁFICO 08: Condução da auditoria



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Independente da forma que trabalha o auditor interno, independente de seus métodos e formas de trabalhar, em todos, ele deve exercer com total profissionalismo, para que não haja erros nem problemas derivados de seus serviços, assim observando o gráfico observa-se que 58% dos questionados acreditam no profissionalismo do auditor em exercer sua função, sem erros e de forma profissional, já os outros 42% acreditam que as atividades e serviços do auditor são bem conduzidas e de forma correta.

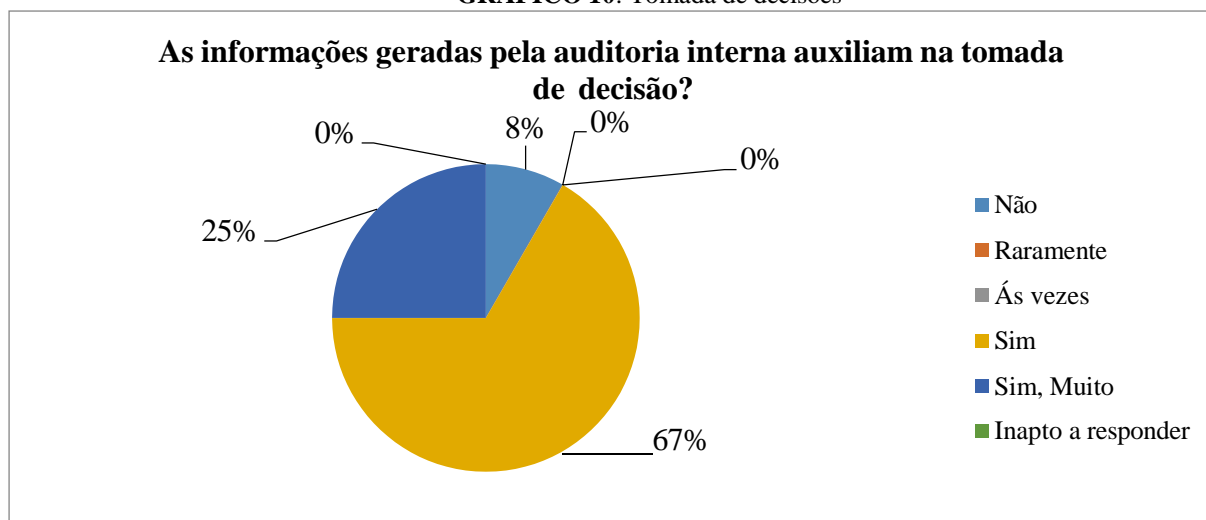
GRAFICO 09: O posicionamento da auditoria



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Pode-se observar no gráfico 09 que nessa questão houve bastante respostas diferentes referente ao posicionamento da auditoria interna sobre o alcance dos objetivos, observa-se que 8% das pessoas acreditam que ela ajuda muito no alcance dos objetivos através do seu posicionamento, assim com 67% também concordam e responderam que o seu posicionamento ajuda sim para alcançar os objetivos mas de forma mais moderada, já 17% acredita que ajudam mas somente as vezes e não em todos os casos, e 8% responderam que não, que o posicionamento da auditoria não auxiliam para o alcance dos objetivos, pois somente analisam os processos e apontam as irregularidades.

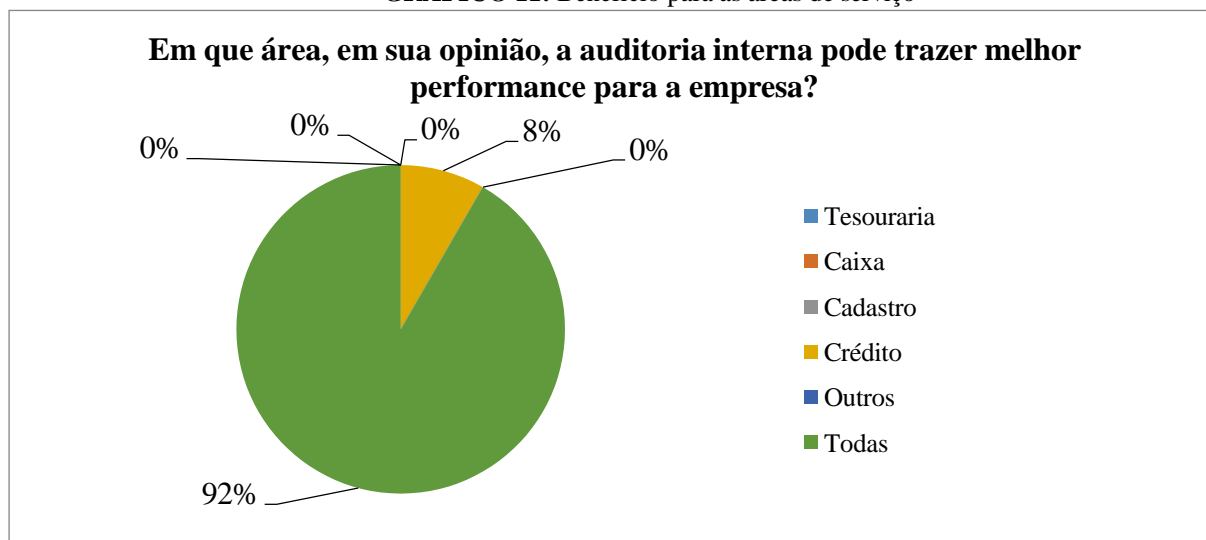
GRÁFICO 10: Tomada de decisões



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Neste gráfico 10 pode-se observar que um total de 92% acreditam que a auditoria interna auxiliam na tomada de decisões, pois através dos pareceres os gestores podem criar métodos e controles para diminuir o risco e as irregularidades apontadas pelo auditor, sendo as opiniões divididas em 25% concordando que elas ajudam muito para a tomada de decisão, e 67% concordam que ela auxilia sim de forma mais moderada, e 8% responderam que as informações do auditor não auxiliam na tomada de decisões, alegando que a auditoria não passa informações relacionadas a tomada de decisões e somente apontam as irregularidades e erros encontrados em suas pesquisas.

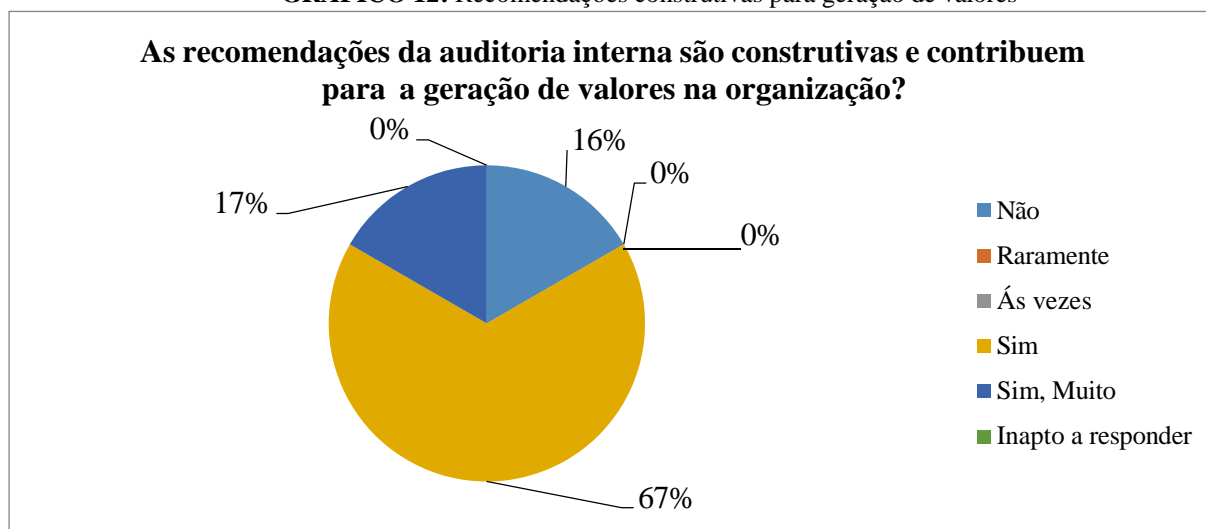
GRÁFICO 11: Benefício para as áreas de serviço



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Neste gráfico pode-se observar que grande maioria dos respondentes concordam que a auditoria interna traz melhor performance em todas as áreas da instituição, com um total de 92%, e 8% dos questionados concordam que a área que recebe melhor performance pela auditoria interna é a área de crédito, nas tomadas de créditos, para evitar possíveis inadimplências de tomadores de créditos e não haver prejuízos para a entidade.

GRÁFICO 12: Recomendações construtivas para geração de valores



Fonte: dados da pesquisa (2021).

No gráfico 10, pode-se notar que apesar que haver porcentagem negativa, grande maioria com 84% concordam que as recomendações da auditoria interna são construtivas e contribuem para a geração de valores na organização, tendo 17% afirmando que sim e que ajudam muito na geração de valores de uma instituição e 67% que ajudam de uma forma mais moderada mas ajudam, já 16% dos questionados responderam que não, que a auditoria interna não tem a função de gerar informações com o intuito de gerar valores para a organização, que suas atividades são completamente relacionadas aos apontamentos de irregularidades e erros em processos dentro de uma organização.

5. CONCLUSÃO

Com o fim das pesquisas e análises, pode-se observar que, relacionando os dois pontos principais da pesquisa, que são os apontamentos do auditor interno nos 3 anos, e o questionário aplicado aos colaboradores da instituição financeira, que a auditoria interna é fundamental para a boa gestão de uma instituição financeira, pois analisando os apontamentos do auditor, nota-se que existe realmente fraudes, e também erros de processos, que são apontados por ele, que de algum jeito possam trazer prejuízos para a entidade, como inadimplência de associados, apontamentos do Banco Central, que podem gerar multa para a instituição e até fechamento da mesma.

Assim o papel do auditor interno se torna importante para a gestão e continuação da instituição, pois ele analisa os processos e identifica os erros e fraudes cometidas pelos associados, evitando assim problemas para a entidade, onde a instituição através dos apontamentos do auditor, tomam medidas para corrigir os apontamentos e também para evitar que ocorram novamente, através de seus controles internos, manuais para os colaboradores saberem como se deve proceder os processos, para que cada vez mais haja menos problemas, e tentativas de fraudes.

Como pôde ser observado, nos apontamentos do auditor foram identificados erros tanto nos registros de bens e patrimônio de associados, possíveis tentativas de aumentar seus recursos para facilitar a tomada de créditos e financiamentos, e também comprovações de renda que apresentavam traços de fraudes, para aumentar a renda e facilitar na tomada de produtos e serviços oferecidos pela instituição.

No questionário confirma-se a importância da auditoria interna, pois grande parte das respostas foram positivas, em todas as perguntas apresentadas, independente da área que foi aplicada o questionário, todos veem com bons olhos o trabalho da auditoria interna, pois é um auxílio para o desenvolvimento de seus trabalhos, pois auxiliam a prestar seus serviços de forma correta, pois o colaborador também pode sofrer consequências quando seu serviço for prestado de forma irregular, podendo acarretar punições e até o desligamento da instituição. Assim a auditoria interna também auxilia de forma indireta na boa execução dos serviços prestados pelos colaboradores.

Dessa forma pode-se observar que os serviços de auditoria interna são muito importantes para a gestão da instituição financeira, pois ela gera confiança para a realização de processos, ela aponta os erros de processos cometidos, as tentativas de fraudes, para que assim a instituição tome medidas para cada vez mais melhorar sua gestão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo C.. Auditoria: um moderno curso e completo. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSI, Marcos. Gestão de Compliance e Seus Desafios. São Paulo: Saint Paul, 2013.

ASSI, Marcos. Gestão de riscos com controles internos: ferramentas, certificações e métodos para garantir a eficiência dos negócios. São Paulo: Saint Paul, 2012. Atlas, 1987.

ATTIE, William, (1998). “Auditoria: Conceitos e aplicações”. 3ª Edição, São Paulo: Atlas. Banco Central do Brasil – BACEN. Disponível em <http://www.bcb.gov.com.br>. Acesso em 19 de maio de 2021.

Basel Committee on Banking Supervision (BCBS) - (2002). The relationship between banking supervisors and banks’ external auditors. Disponível em <https://www.bis.org/publ/bcbs87.pdf> Acesso em 24 de março de 2021.

CEMBRANEL, Tonimar da Silva. Considerações sobre auditoria interna e controles internos em instituições financeiras. 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/27199> Acesso em 20 de março de 2021.

COIMBRA, Marcelo de A.; MANZI, Vanessa A., organizadores. Manual de compliance: preservando a boa governança e a integridade das organizações. São Paulo: Atlas, 2010.

DE CARVALHO, Andrea Roveri; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. A Importância da Auditoria Interna e do Controle Interno, na Redução de Fraudes nas Instituições Financeiras. REPAE-Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia, v. 1, n. 2, p. 229-246, 2015. Disponível em: <https://repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/29/229-246> Acesso em 08 de maio de 2021.

DEMO, P. Introdução ao ensino da metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo:

DOS SANTOS GONÇALVES, Fernando Daniel. Controles internos: aplicação em instituições financeiras. 2013.

DE MOURA, Renan Gomes; BARBOSA, Marcus Vinícius. O controle interno e a auditoria como ferramentas eficazes de gestão. 2016.

FERREIRA, Aurélio. Dicionário da língua Portuguesa – Século XXI. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 3 ed., 1999.

GIL, Antônio Carlos. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAZZIOTIN, Augusto. Controles internos e gestão de riscos em instituições financeiras. 2002. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4259/000349159.pdf?sequence=1&isAllo wed=y> Acesso em 15 de maio de 2021.

GRAZZIOTIN, Carlos Augusto. Controles internos e gestão de riscos i instituições financeiras. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

HICKMANN, Tomás. Auditoria interna e Controles internos nas instituições financeiras. 2010. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25745> Acesso em 24 de abril de 2021.

HODGE, D. R.; GILLESPIE, D. F. Phrase completion: an alternative to Likert scales. Social Work Research, 27 (1), p. 45-55, 2003.

MANUAL DE AUDITORIA INTERNA, auditoria-geral da UFMG 2º versão, Belo Horizonte 2013. Disponível em https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/1311/1/manual_2a_verso_revisado.pdf Acesso em 27 de abril de 2021.

MANZI, Vanessa Alessi. Compliance no Brasil: Consolidação e perspectivas. São Paulo: Saint Paul, 2008.

MIGLIAVACCA, Paulo N.. Controles Internos nas organizações. 2. ed. São Paulo: Edicta, 2004.

MORAIS, Eslei J. de. Controles Internos e Estrutura de Decisão Organizacional: O Caso da Contadoria no Banco do Brasil. 149 p. Dissertação (Mestrado em Administração – Área de Concentração: Estratégia e Organizações) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

Morais, Georgina e Martins Isabel, (2003), “Auditoria Interna: Função e Processo”, 2ª Edição, Áreas Editora.

OLIVEIRA, Marcelle C.; LINHARES, Juliana E. A Implantação de controle interno adequado às exigências da Lei Sarbanes-Oxley em empresas brasileiras – um estudo de caso. 6º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 27 e 28 de julho de 2006. USP-EAC. Pesquisa Contábil e Desenvolvimento Econômico-Social. São Paulo. 2006.

RIBEIRO, JULIANA MOURA; RIBEIRO, OSNI MOURA. Auditoria fácil. Saraiva Educação SA, 2017.

SOUZA, Jane Dias Gomes de. A importância da função de compliance em instituições financeiras. 2013.

TEIXEIRA, Maria de Fátima. O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz. 2006. Tese de Doutorado. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/581/1/TMCA_Maria%20deFatimaTeixeira.pdf Acesso em 20 de março de 2021.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Metodologia da pesquisa. 2009.

TRISCIUZZI, Carlos Renato Fontes. A Auditoria Interna como ferramenta de melhoria dos controles internos de uma organização: Estudo de caso em uma empresa do segmento industrial do Rio de Janeiro 2009.

ZIKMUND, W. G. Business research methods. 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden,